

## DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PÓS- PANDEMIA EM ESCOLA PÚBLICA DE SINOP-MT <sup>1</sup>

### LITERACY CHALLENGES POST-PANDEMIC IN PUBLIC SCHOOL IN SINOP-MT

Dijandira Costa dos Santos Matos <sup>i</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta os resultados de estudo que investigou quais os desafios e estratégias adotadas no retorno das aulas presenciais pós-pandemia em turmas dos anos iniciais, enfocando estudantes que não consolidaram o processo de alfabetização e letramento. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio de estudo de caso, mediante entrevistas semiestruturadas com professores de uma escola pública municipal de Sinop, no segundo semestre de 2023. Fundamentou-se teoricamente em Magda Becker Soares, Emília Ferreiro, Ana Teberosky e Maria do Rosário Mortatti. Concluiu-se que o fato de a escola ser de tempo integral possibilitou que os professores desenvolvessem intervenções no contraturno em conjunto, para promover as aprendizagens que os estudantes necessitavam após a pandemia.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Desafios pós-pandemia. Escola de tempo integral.

**ABSTRACT<sup>2</sup>:** This article presents the results of a study that investigated the challenges and strategies adopted in the return to face-to-face classes after the pandemic in early years classes, focusing on students who have not consolidated the literacy and literacy process. A qualitative case study was carried out using semi-structured interviews with teachers from a municipal

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: desafios pós pandemia de uma escola pública dos anos iniciais de Sinop/MT”, sob a orientação do Profa. Dr. Sandra Regina Braz Ayres - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2025/1.

<sup>2</sup> Resumo traduzido por Profa. Ma. Priscila Ferreira de Alécio, graduada em Letras, Língua Portuguesa e Língua Inglesa (UNEMAT, Sinop). Mestra em Letras (PPGLEtras – UNEMAT).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4180046703299436>

E-mail: [priscila.alecio@sou.ufmt.br](mailto:priscila.alecio@sou.ufmt.br)

public school in Sinop, in the second semester of 2023. It was theoretically based on Magda Becker Soares, Emília Ferreiro, Ana Teberosky and Maria do Rosário Mortatti. It was concluded that the fact that the school is full-time made it possible for the teachers to develop interventions in the after-school hours together, to promote the learning that the students needed after the pandemic.

Keywords: Literacy. Post-pandemic challenges. Full-time school.

## 1 INTRODUÇÃO

É do conhecimento de todos que a pandemia da Covid-19 que ocorreu no ano de 2020 até meados de 2021, desencadeou inúmeras situações inusitadas para toda a população mundial. Na educação, houve a necessidade de adaptações nas intervenções pedagógicas, neste sentido, os estudantes que estavam em processo de consolidar a alfabetização foram diretamente afetados, tendo em vista que nesta fase necessitam de acompanhamento sistemático e contínuo por parte dos professores alfabetizadores.

Diante disto, surgiram questionamentos sobre: como se deu a aprendizagem dos estudantes, em processo de alfabetização durante a pandemia.? Quais as consequências deste processo de alfabetização após a pandemia? Quais desafios foram impostos para a escola? Quais estratégias foram adotadas para superar as dificuldades dos estudantes no processo de alfabetização e letramento?

Esse artigo teve o objetivo de: compreender quais foram as medidas usadas por uma escola, no planejamento de alfabetização na perspectiva do letramento, para recompor as defasagens de aprendizagem que os estudantes necessitavam após esse período.

Para desenvolvimento da pesquisa, a abordagem usada foi qualitativa, por meio de entrevista semiestruturadas, com quatro professores respondentes de Sinop Mato Grosso, no segundo semestre do ano 2023.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em relação a alfabetização na perspectiva do letramento, é relevante abordarmos alguns conceitos na concepção de autores. Soares (2020), diz que o trabalho para a apropriação do sistema de escrita alfabética integrado às práticas de letramento, definida como Alfabetrar. A autora considera este processo com ações distintas e ao mesmo tempo interligadas, segundo ela: “[...] alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (Soares, 2020, p. 47).

O que a autora propõe é que os professores alfabetizadores desenvolvam atividades relacionadas à leitura, produção de texto e à apropriação e consolidação da escrita alfabética que

possibilitem aos estudantes avançar em seus conhecimentos de forma significativa por meio dos gêneros textuais que circulam socialmente. Apesar de distintos, os processos de alfabetizar e letrar não são dissociados, portanto, é necessário alfabetizar letrando. Sendo assim, é necessário compreender o que envolve cada um desses conceitos.

A alfabetização pode ser compreendida como:

Processo da ‘tecnologia da escrita’, isto é, do conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades- necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética a das normas ortográficas: habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápiz, caneta e borracha...) aquisição de modos de escrever ou para ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê – livro, revista, jornal, papel etc. (Soares 2020, p. 7).

Por outro lado, o letramento é definido como:

Capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos- para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para dar apoio á memória etc.; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto ou de lançar mão dessas convenções, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (Soares 2020, p. 27).

Desse modo, o momento da alfabetização se configura em um período complexo de aprendizagem, que necessita de acompanhamento sistemático e contínuo por parte dos professores. Esse processo envolve um planejamento intencional a partir dos conhecimentos e hipóteses dos estudantes, com avaliações constantes e ações pedagógicas que promovam o desenvolvimento e consolidação do sistema de escrita alfabética.

Portanto, ao se propor situações de leitura e escrita em sala de aula, é necessária uma finalidade real e significativa, que atendam uma função social. Esse trabalho deve ser mediado pelos diversos gêneros textuais presentes na sociedade.

Em 2020 e meados de 2021, esse processo foi prejudicado com os impactos causados pela pandemia da COVID-19. Sobre os efeitos causados especificamente na alfabetização, a autora Mazali,

afirma que neste período “as professoras alfabetizadoras precisaram pensar técnicas de ensino específicas para favorecer a apropriação e interpretação dos recursos linguísticos primordiais a alfabetização atrelando-as aos recursos tecnológicos” (2022, p. 129).

Nas palavras da autora, durante o ensino remoto os professores alfabetizadores precisaram adaptar suas propostas pedagógicas, se aliando ao uso das tecnologias digitais, para que dessa forma pudessem desenvolver as aulas de maneira eficaz.

Por outro lado, os estudantes mudaram sua rotina, passaram a estudar em casa, por meio das aulas remotas, e contar com a ajuda dos pais ou seus responsáveis, muitas vezes sem a preparação adequada ou não dispondo de conhecimentos necessários para desempenhar tal função. Nas palavras de

Essa constatação pode ser evidenciada nas palavras de Ávila e Macedo, (2022, p. 2). quando afirmam que as “crianças que estariam iniciando seu processo de alfabetização na escola, também tiveram que se habituar a esse outro modo de aprender, no qual os familiares ou responsáveis tornaram-se peças fundamentais”.

Fica evidente que o aprendizado destes estudantes no período da pandemia da COVID-19 correu por meio de adequações de ambas as partes, haja vista, que o apoio pedagógico que podiam contar era de forma remota, *online* ou com apostilas impressas confeccionadas e distribuídas pelas escolas.

Nesse sentido, a interação entre os indivíduos é fator fundamental na construção e apropriação de conhecimentos. Para Queiroz, Sousa e Paula (2021), é a partir dessa interação entre estudante e estudante, estudante e professor que ocorre melhor aproveitamento de conhecimentos. Uma vez que juntos desenvolverão habilidades como a leitura, escrita, compreensão e produção de pequenos textos, por meio da colaboração mútua, pois esse compartilhamento os proporcionará melhor desenvoltura em suas aquisições escolares.

Em se falando de estratégia de aprendizagem que garanta a apropriação da leitura e escrita de maneira efetiva. Os autores Queiroz, Sousa e Paula falam da importância da presença do professor alfabetizador na fase alfabética, destacam que “O distanciamento do professor alfabetizador, faz com que a aprendizagem de muitas crianças se encontre “em xeque”, pois a presença pedagógica do educador qualificado, a partir dos diagnósticos e intervenções constantes, garante as estratégias necessárias ao desenvolvimento alfabético” (Queiroz, Sousa e Paula, 2021, p 7.)

Constata-se a relevância do educador na construção e aprimoramento das aprendizagens educativas, principalmente no processo de aquisição da leitura e escrita.

Como mencionado, a presença do professor é indispensável quando se refere a alfabetização, ou em outro momento de aprendizagem. Ávila e Macedo, dizem que essa interação.

[...] tornou-se inviável sem a ajuda dos adultos, uma vez que as crianças não eram alfabetizadas e nem detentoras dos dispositivos. Além disso, as aulas ocorreram de forma assíncrona, ou seja, a professora não estava com o(a) aluno(a) no momento em que ele(a) estava realizando a atividade, para ajuda-lo (la), orientá-lo (la) ou

estabelecer qualquer interação imediata, ficando a cargo das famílias exercerem esse papel. (Ávila e Macedo, 2022, p. 17).

Diante da fala dos autores, nota-se que devido ao advento da pandemia da COVID-19, foi necessário que os professores alfabetizadores buscassem estratégias pedagógicas que os auxiliassem e que atendesse a demanda dos estudantes, que não poderiam ser prejudicados. Contar com a ajuda dos pais foi um ponto super importante, mesmo diante de algumas limitações que possuíam, tiveram participação indispensável, naquele momento.

Também sobre o processo de aprendizagem alfabetização e letramento, nas palavras de Ávila e Macedo, 2022, p. 19. “[...] o processo foi comprometido em todas as disciplinas, bem como o material fornecido e as formas de interação, mas, na prática, as consequências mais intensas refletiram-se na alfabetização”. Nas palavras de Santos (2023, p. 539), “Devido a pandemia, ao retornar ou ingressar à escola, os estudantes não tiveram o desenvolvimento esperado devido a fatores sociais e/ou estruturais, além de dificuldades de ordem social, como a socialização com colegas e professores”.

Diante desta constatação, observa-se que mesmo com o esforço dos professores alfabetizadores no momento pandêmico, em algumas situações, o processo de alfabetização foi prejudicado, considerando que nessa fase, é importante o acompanhamento intensivo por parte dos professores durante as atividades e, isto não pode ocorrer devido ao isolamento social.

Deste modo, buscou-se compreender por meio deste artigo, quais os impactos causados pela pandemia, e quais foram as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores pós-pandemia para que os estudantes consolidassem o processo de alfabetização na perspectiva do letramento.

### 3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Com o objetivo de compreender o tema proposto nesse artigo, o método que conduziu a pesquisa foi abordagem qualitativa considerando os pressupostos de (Minayo 2001), na modalidade de estudo de caso, recorreremos as recomendações de (Ludke e André 1986), na etapa de coleta de dados, utilizou-se como técnica a entrevista semiestruturada contendo questões abertas (Bogdan; Biklen 1994).

Para tanto, foi elaborado um questionário, contendo oito perguntas semiestruturadas, foram respondidas presencialmente em entrevistas com quatro professores da rede municipal de Sinop. As respostas que obtivemos dos quatro professores foram analisadas com objetivo de compreender se ao retornar as aulas presenciais os estudantes tinham consolidado a alfabetização na perspectiva do letramento.

A pesquisa foi realizada em uma instituição que funciona de forma integral, fato mencionado pelos entrevistados como ponto positivo na construção do conhecimento dos estudantes. A pesquisa foi concluída no último semestre do ano de 2023.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta sessão do artigo traz a discussão dos dados obtidos por meio das quatro entrevistas realizadas com professores do 4º ano do ensino fundamental. Segue as perguntas para os professores nomeados de prof-1, prof-2, prof-3 e prof-4.

Como primeiro questionamento, buscamos saber dos professores como definem o processo de alfabetização na perspectiva do letramento, nos anos iniciais do ensino fundamental? As respostas demonstraram os seguintes conceitos.

(01) Professora 1: Utilização de textos, é todo um contexto. Na minha sala todos os alunos estão alfabetizados, todos com o entendimento muito bom de texto, de letramento e multiletramento, utilizo textos e não palavras isoladas, tem todo um contexto de letramento que deve-se utilizar para alfabetizar, não é como antigamente, que utilizavam as cartilhas em sala de aula, a repetição, então, vejo que para alfabetizar hoje em dia não se deve usar palavras isoladas tem que ter todo o contexto de letramento, então se fosse alfabetizar utilizaria todo um contexto textual com esse aluno, cartas, bilhetes, histórias em quadrinhos, utilizaria a tecnologia pois este recurso ajuda muito na questão da alfabetização.

(02) Professora 3: Defino como o aluno que consegue interpretar o que se pede em uma atividade, podendo ser uma pergunta, seja um texto, o aluno que consegue entender o que está sendo pedido ali, esse processo é o ideal, o aluno que tem essa compreensão.

As falas dos professores(as) demonstram, o que cada um conceitua como um aluno alfabetizado na perspectiva do letramento, relatam a utilização e construção de textos por seus alunos no decorrer das aulas, que se deve haver um contexto ao introduzir um assunto na aula, para que dessa forma possam compreender melhor o que será abordado. Ressaltam o uso de alguns gêneros textuais nessa construção de conhecimento como (bilhete, cartas, histórias em quadrinhos e etc.), como recurso na aprendizagem dos estudantes.

Magda Soares, conceitua letramento como: [...] “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (2020, p.27). Ela afirma que letramento é uma capacidade adquirida, um estado permanente em que o indivíduo se encontra, que é fruto de uma ação bem desenvolvida, ele se apropriou de tal conhecimento, estando hábil a desenvolvê-lo nas práticas sociais.

A segunda pergunta aos professores foi: Se todos eles consolidaram a alfabetização na perspectiva do letramento em suas salas de aula, após a pandemia. As respostas foram as seguintes:

(03) Professora 1 :Sim, todos eles conseguem ir além, sempre questiono com eles que não é só decodificar, porque decodificar é só aprender o código, então incentivo eles ir além, sigo a perspectiva de Paulo Freire que o aluno tem que conseguir entender o sentido daquele texto.

(04) Professor 3:Sim, todos estão alfabetizados, alguns com algumas dificuldades, mas todos conseguem ler, escrever e interpretar.

(05) Professora 4: Acredito que a maioria. Fazem leitura, compreendem, fazem interpretação, são alunos que fazem questionamentos, conhece as operações de matemática, resolvem os problemas, produz textos, para mim estão alfabetizados, percebo uma pequena dificuldade em apenas uns cinco alunos, esses estão com algumas dificuldades de aprendizagem, por algum problema, um fator que está sendo verificado.

Os professores mencionam que seus alunos estão alfabetizados, conseguem desenvolver bem a leitura e escrita, não só escrevem como entendem o que estão fazendo, afirmam que em suas aulas estão sempre enfatizando que escrever não é apenas a transcrição do código, ou seja, é algo que requer um conhecimento do assunto e nesse sentido precisam ir além.

Uma das professoras entrevistadas ressalta que procura seguir a proposta pedagógica fundamentada em Paulo Freire (2010). De acordo com Kleiman (2005), o educador e filósofo brasileiro Paulo Freire, nascido em 1921 e falecido em 1997, se referia a alfabetização com um sentido muito próximo ao que se denomina hoje letramento, pois sua proposta permeada pela linguagem e o diálogo, se constituíam pontos de partida para pesquisa, organização e levantamento investigativo do universo vocabular e dos eixos temáticos significativos da vida dos estudantes, a partir da realidade e do contexto social onde estavam inseridos, se definia o material a ser utilizado na aprendizagem da leitura e da escrita.

No terceiro questionamento os professores responderam quais foram os impactos que a pandemia causou no processo de alfabetização destes estudantes?

(06) Professora 1: No que se refere a alfabetização não impactou muito, mas tem algo que observei, a questão da autonomia, percebo que para tudo eles são muito dependentes, as vezes pego textos ou qualquer outra atividade que envolve uma leitura, ficam perdidos, não conseguem se concentrar, então penso que nós enquanto professores temos que ajudá-los nessa construção da autonomia. Então a autonomia em fazer as atividades, porque antes da pandemia os alunos realizavam as atividades de maneira mais focada, por mais que tivéssemos lacunas, mais depois da pandemia, percebi essa dificuldade de concentração, mas no caso dos meus alunos no que se refere a alfabetização achei surpreendente, a professora deles foi muito boa, pois ficaram 1º e 2º ano estudando em casa devido a da pandemia e conseguiu alfabetizar essas crianças.

(07) Professora 4: Causou, para muitos deles causou, porque sabemos que os alunos precisam do apoio dos pais, da ajuda dos pais, isso é fundamental e muitos deles ficaram só em casa, assistindo TV, ou só brincando e os pais trabalhando, então esses estudantes deixaram ali de desenvolver. Os pais precisavam trabalhar, penso que foram poucos que tinham tempo para sentar com seus filhos para ajudar, auxiliar nas atividades, porque teve as aulas remotas, muitos deles presenciavam e as atividades retornavam para o professor do mesmo jeito, então faltou essa parte dos pais acompanhar, os que não tiveram o acompanhamento dos pais voltaram para a sala de aula com muita dificuldade, teve que começar alfabetizar do começo mesmo, porque não sabiam ler, escrever. Então teve sim um impacto muito grande na vida desses estudantes, porque na sala de aula mesmo que o aluno tenha uma dificuldade o professor está ali ensinando, explicando, cobrando, tirando as dúvidas e em casa eles não tinham a presença do professor para desenvolver melhor o seu aprendizado.

A fala da entrevistada destaca que percebeu no retorno as aulas presenciais que os estudantes têm uma certa dificuldade na autonomia e concentração, principalmente no que se refere a leitura. Nota que se tornaram mais dependentes, tendo dificuldades em se concentrar nas atividades, comparando ao momento anterior a pandemia. Destaca também o empenho da professora que esteve ministrando aula durante a pandemia para seus alunos, que desenvolveu um ótimo trabalho de alfabetização no decorrer do período das aulas remotas.

Essa professora menciona que a presença dos pais ou responsáveis no desenvolvimento dos estudantes é muito importante, durante as aulas remotas muitos ficaram sem esse apoio e, que entende ser crucial para eles ter esse acompanhamento, quando podem contar com esse auxílio em suas atividades escolares em suas residências logo se percebe, pois o rendimento escolar dentro e fora da sala de aula é notável, do contrário, não tendo esse apoio, o estudante possivelmente terá alguma dificuldade, certamente será observada pelo professor, buscando alternativa para que a supere.

Na quarta pergunta responderam quais estratégias e recursos de ensino e aprendizagem adotadas pelos professores e pela escola, para que os estudantes superassem as dificuldades?

(08) Professora 1: Por ser uma escola integral, eles tem no currículo comum seis aulas de português e cinco aulas de matemática, fora as disciplinas que envolve a linguagem, a tarde a escola propôs seis aulas de letramento de português e cinco de letramento de matemática, eles tem um reforço bem estruturado no período da tarde, então, foi essa a nossa proposta, e para os que estão em sala de manhã, que eles tem a base comum, a gente realiza muito texto, então penso que quando sabem ler e interpretar, como já estão alfabetizadas, tem que incentivá-los a desenvolver a habilidade de escrever textos para avançarem, pois quando chegarem no 6º ano ela consiga ler um texto grande e possa compreendê-lo.

(09) Professora 4: Buscar meios para resgatar o conhecimento desses alunos, na leitura, na escrita, por meios de apostilas, de vídeo, muitas atividades lúdicas, para adequar eles novamente no processo atual e também a parte dos projetos que eles participam no período vespertino com a professora de projetos,

tem jogos, informática, robótica, então além do que trabalhamos com eles de manhã a teoria, por exemplo trabalhamos com eles geometria, a tarde eles irão construir sobre esse conteúdo que foi passado de manhã, tem esse reforço bem estruturado no outro período, então tudo isto contribui muito nessa construção de conhecimento.

Como mencionado pelos professores, essa combinação de aulas bem estruturadas de Língua Portuguesa e Matemática na parte da manhã e intervenção a tarde, garante que os estudantes desenvolvam suas potencialidades, garantindo eficácia no aprendizado. O incentivo à leitura e produção de textos variados ajudam a prepará-los para que nos anos seguintes possam continuar avançando no desenvolvimento de suas habilidades.

Enfatizam que buscam por meio dos recursos que dispõem, (apostilas, vídeos e atividades lúdicas) verificar o conhecimento que os alunos possuem, de leitura e escrita, e se for constatado alguma dificuldade, eles contam com a parte de intervenção no período vespertino, a parte de construção dos projetos a partir do que estudaram na parte da manhã, sendo muito enriquecedor para a aprendizagem dos estudantes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi exposto durante a construção deste artigo, comprovou-se que os estudantes da escola investigada retornaram as aulas presenciais com poucas dificuldades referente a alfabetização na perspectiva do letramento. Segundo relatos dos professores isto se deve ao trabalho desenvolvido pelos professores alfabetizadores com esses estudantes no período em que estiveram isolados em suas residências, durante a pandemia.

Neste sentido, afirmaram que os estudantes superaram suas expectativas nesse retorno, referente a leitura, escrita, compreensão e interpretação, “estão em um nível bom” (fala dos professores). Ressaltaram também, para que superassem algumas lacunas em sua aprendizagem, a escola, por ser integral, conta com um excelente suporte no contraturno, a parte das intervenções que são desenvolvidos pelos professores com os estudantes durante as aulas.

## REFERÊNCIAS

- ÁVILA, Ana Cláudia Ângelo; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Alfabetização na pandemia da Covid-19: Um estudo etnográfico de uma turma do primeiro ano. *Revista Cadernos de Educação*, Pelotas, n. 66, p. 01-25, 2022.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto, 1994.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

- KLEIMAN, Ângela B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? São Paulo: Unicamp, 2005.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisas em Educação: Abordagens Qualitativas. 1986, p. 59.
- MAZALI, Sandra Lima Escobar. Ensino remoto na fase de alfabetização: desafios e possibilidades numa escola pública estadual localizada no município de Mirassol d’Oeste/MT, 164 p., 2022. Dissertação (Programa *Stricto Sensu* em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2022.
- MORTATTI, Maria do Rosário L. Os sentidos da alfabetização: (São Paulo / 1876-1994). São Paulo: UNESP, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília de Sousa. Pesquisa Social: Teoria método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- QUEIROZ, Michele Gomes de; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; PAULA, Genegleisson Queiroz de. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.
- SANTOS, Ilaine Maciel dos. O papel da escola e do trabalho pedagógico no processo de alfabetização: uma perspectiva pós pandemia. Eventos Pedagógicos, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 532–540, 2023. DOI: 10.30681/rep.v14i3.11973. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/11973>. Acesso em: 8 maio 2025.
- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.
- SOARES, Magda. Letramento: Um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte Autêntica, 2009.
- SOARES, Magda. Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

#### AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade. É muito importante para o cursista poder estar em instituições educativas construindo e desenvolvendo experiências. Por meio deste programa, os estudantes de Licenciatura são incentivados a desenvolver práticas pedagógicas na educação, sendo um momento ímpar na carreira dos acadêmicos, permitindo que façam observações e relacionem teoria e prática, sendo enriquecedor para a sua formação.

Recebido em: 6 de junho de 2025.

Aprovado em: 21 de junho de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.30681/rep.v16i1.13927>

---

<sup>i</sup> Dijandira Costa dos Santos Matos. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2025/1. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1044285845011195>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2134-0384>

E-mail: [dijandira.matos@unemat.br](mailto:dijandira.matos@unemat.br)